CARACTERIZAÇÃO DA CAPTURA INCIDENTAL DE TARTARUGAS MARINHAS PELA PESCA DE ESPINHEL PELÁGICO NO NORDESTE DO BRASIL, 2004-2005.

As características biológicas das tartarugas marinhas em conjunto com as diversas perturbações antrópica sofridas ao longo do tempo têm reduzido várias populações para níveis quase inviáveis de se manterem. Das sete espécies conhecidas no mundo cinco ocorrem no Brasil, sendo que as quatro registradas nesse trabalho são citadas na lista de fauna ameaçada da União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN (*Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Dermochelys coriacea* e *Lepidochelys olivacea*). Entre os principais riscos que estão sujeitas as tartarugas marinhas podemos citar as atividades pesqueiras, de maneira geral, e em especial o espinhel pelágico de superfície. O presente estudo apresenta o monitoramento realizado junto a duas frotas estrangeiras de espinhel de superfície sediadas no nordeste do Brasil, ente outubro de 2004 e setembro de 2005. Ambas atuaram no Atlântico Sul Ocidental, sendo que o espinhel chinês teve como objetivo a captura de atuns (*Thunnus* spp), utilizando peixe como isca, anzol tipo “tunna hook” e imersão do petrecho de pesca durante o dia. A espécie alvo do petrecho chamado de americano foi o espadarte (*Xiphias gladius*), que se caracterizou por utilizar lula como isca, anzol tipo “J” 9/0 offset 5º, atrator luminoso, imersão noturna e profundidade de operação do petrecho mais rasa do que o chinês. As informações a respeito do esforço e das capturas foram provenientes de observadores de bordo devidamente capacitados, integrantes do Programa de observadores de bordo da Secretaria Especial para Aqüicultura e Pesca (Probordo - SEAP) e utilizadas para calcular os índices de capturas de tartarugas por 1000 anzóis (CPUE). O petrecho americano capturou mais tartarugas (CPUE= 0,059, N= 113) e foi mais representado por *D. coriacea*, enquanto o espinhel chinês apresentou CPUE = 0,018 (N= 89) e *L. olivacea* como a espécie mais representativa. O local mais comum de inserção do anzol em *C. caretta*, *C. mydas* e *L. olivacea* foi a boca. As *D. coriacea* foram mais capturadas quando o anzol se prendeu externamente. Não houve diferença significativa das capturas conforme o tipo de anzol, e os indivíduos liberados vivos predominaram. Os resultados encontrados corroboram com o maior potencial de capturas de tartarugas atribuído às características do petrecho que tem como alvo os espadartes. No entanto, testes estatísticos demonstraram que, apesar do petrecho voltado à captura de atuns interagir menos com tartarugas marinhas, as capturas na pescaria chinesa foram subestimadas devido à dificuldade de comunicação do observador com a tripulação e recolhimento do espinhel durante a noite.